Jair Messias Bolsonaro: o "eleito" de Deus?

Gedeon Freire de Alencar[1]

DOI: https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v13i37.52086

Resumo: O atual presidente do Brasil foi eleito com apoio majoritário de lideranças religiosas, assim, ele e seus apoiadores, entendem que foi "escolhido por Deus". A ideia é que uma soberania divina controla e decide tudo, assim, a realidade é resultado, portanto, de um plano divino. Deus elege, controla e governa através de um "escolhido". Usando a teorização weberiana da ação e interesse humano e o conceito do sociólogo Pierucci da "religião como solvente" veremos que as razões e motivações politicas podem ser mimetizadas como ações divinas.
Palavras-chave: politica, religião e instrumentalização divina.

Jair Messias Bolsonaro: the "elect" of God?

Abstract: The current president of Brazil was elected with majority support from religious leaders, so he and his supporters understand that he was "chosen by God". The idea is that divine sovereignty controls and decides everything. The reality is result, therefore, of a divine plan. God elects, controls and governs through a "chosen one". Using the Weberian theorization of human action and interest and the sociologist Pierucci's concept of "religion as a solvent" we will see that political reasons and motivations can be mimicked as divine actions.
Keywords: politics, religion; divine instrumentalization.

Jair Messias Bolsonaro: lo "elegido" de Dios?

Resumen: El actual presidente de Brasil fue elegido con el apoyo mayoritario de los líderes religiosos e, por esto, él y sus seguidores entienden que fue "elegido por Dios". La idea es que la soberanía divina controla y decide todo, por lo que la realidad es el resultado de un plan divino. Dios elige, controla y gobierna a través de un "elegido". Usando la teorización weberiana de la acción e interés humanos y el concepto del

[1] Doutor em ciências da religião – PUC-SP, membro da Rede Latinamericana de Estudos Pentecostais - RELEP, da Comissão de Estudos da Historia da Igreja na América Latina e Caribe-CEHILA e do Grupo de Estudos do Protestantismo e Pentecostalismo-GEPP-PUC-SP. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8419-4791. Email: gedeonalencar@gmail.com

sociólogo Pierucci de "religión como solvente", veremos que las razones y motivaciones políticas pueden ser imitadas como acciones divinas.
Palavras-chave: política, religión; instrumentalización divina.

Recebido em 04/02/2020 - Aprovado em 23/03/2020

> *"O Estado é laico, mas nós somos cristãos. Esse espírito deve estar presente em todos os Poderes. Por isso, meu compromisso: poderei indicar dois ministros para o Supremo Tribunal Federal; um deles será terrivelmente evangélico*"
> Bolsonaro no Culto na FPE, dia 10/07/2019 [2]

Introdução

No Brasil uma eleição pode ser ganha ou perdida dependendo de como se instrumentaliza Deus. Ateus são, a priori, desqualificados e crentes (adjetivo e não filiação religiosa) preferidos[3]. Depois de eleitos, mesmo que ateus se comportem como crentes e crentes não tenham nenhum comportamento, os presumíveis valores religiosos ainda são visados. E Deus, sem título eleitoral, partido, plataforma, ou candidato oficial será responsabilizado. Temos um feriado nacional dedicado à Nossa Senhora Aparecida, crucifixo no STF, Orixás na Lagoa do Abaeté, Cristo Redentor como símbolo nacional, Catedral Católica na Esplanada dos Ministérios em Brasília, e, no início das sessões no Senado, Câmara Federal, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, se invoca a "proteção de Deus". Frase também encontrada no preâmbulo da Constituição. São ruas, avenidas e cidades com nomes de santos. A maior cidade do país é uma homenagem ao apóstolo São Paulo, onde temos do Museu Afro ao Templo de Salomão.

Se a Terra de Santa Cruz, o primeiro nome do Brasil, foi descoberta pelos portugueses como uma missão divina e oficializada com uma missa católica em 26 de abril de 1500, e a República proclamada em 1889, numa articulação de uma filosofia religiosa, o positivismo, a eleição de Bolsonaro foi celebrada com uma oração pentecostal/batista/luterana, logo após a divulgação do resultado do TRE. Assim, o atual presidente e seus apoiadores acreditam que ele foi "eleito por Deus" com 57.707.847

[2]- https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/579856-BOLSONARO-REAFIRMA-QUE-INDICARA-AO-STF-MINISTRO-%E2%80%9CTERRIVELMENTE-EVANGELICO%E2%80%9D.html acesso 12/08/2019. No dia 02/01/2019, a Ministra da Família, Damares disse a seguinte frase: "*O Estado é laico, mas essa ministra é terrivelmente cristã*".

[3] - https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/veja-5-so-13-dos-brasileiros-votariam-num-ateu-para-presidente/ acesso 12.08.2019.

votos, mesmo que não expliquem como e por que esse mesmo Deus não mudou os 47.040.906 de milhões de votos do outro candidato, e os 42.466.402 votos nulos, brancos e abstenções.

Usando a teorização weberiana da religião como uma ação humana em suas motivações e interesses, analisaremos a realidade do Brasil com uma proposta de "religião como solvente" (Pierucci, 2006) se agudizando em dissenso e tensão. Temos três etapas na análise: 1. Deus não vota, mas muita gente se elege em seu nome; 2. Deus não vota, mas muitos projetos se oficializam presumivelmente com ajuda divina; 3. Deus não vota, mas religiosos em geral acreditam que o controle total ou parcial da realidade está sob o governo de uma divindade que possui controle absoluto sobre tudo e todos. "Deus escolheu Bolsonaro para tirar do poder o partido das trevas", como uma pessoa me disse. Então, temos as seguintes questões: 1. Deus não vota, mas a escolha foi dele?; 2. Os 57.797.847 eleitores de Bolsonaro não tiveram a oportunidade de escolher, desde o primeiro turno entre 13 candidatos, mas votaram com uma "procuração divina"?; 3. Nas quatro eleições passadas, Lula e Dilma, foram eleitos e reeleitos pelo PT, então, Deus também elegeu o "partido das trevas"?; 4. Como e por que, agora, ele mudou de opinião ou de partido?; 5. Se for Deus quem escolhe, os eleitores não têm nenhuma responsabilidade no resultado?; 6. Por fim, o mais importante: se Deus escolhe e controla tudo, que diferença faz se é o "partido das trevas" ou se é "Deus acima de tudo"?

Deus não vota, mas elege?

Bolsonaro elegeu-se com 55,13% dos votos válidos, capitaneado pelo apoio das Forças Armadas, bancos, corporações, partidos políticos e com a militância de centenas e até milhares de líderes religiosos – de bispos católicos, lideranças espíritas[4], judaicas[5], protestantes tradicionais aos midiáticos pentecostais e neopentecostais, mas alguns apontam apenas para a ação divina. Somente?

E o antipetismo visceral, o desastroso segundo mandato da Dilma (ela foi reeleita, não custa lembrar) e seu impeachment em 2016, as manifestações em 2013, a

4- Como em todos os grupos religiosos existem pessoas contra e a favor. Divalgo Franco, importante líder espírita fez um vídeo de apoio, divulgado no *Youtube* com restrições de acesso na conta do Centro Espirita Caminho da Redenção https://www.youtube.com/watch?v=n7NXgIvnNDM. Outro grupo publicou um manifesto contra https://jornalggn.com.br/noticia/espiritas-progressistas-respondem-a-entrevista-coletiva-de-divaldo-franco-e-haroldo-dutra/ acesso 21.07 2019.

5- O primeiro-ministro de Israel, Netanyanhu, veio para sua posse, em uma solenidade numa Sinagoga no Rio de janeiro, o ministro o chamou de mito repetindo a saudação da plateia ao presidente. https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/12/israel-e-a-terra-prometida-e-o-brasil-e-a-terra-da-promessa-diz-netanyahu-em-encontro-com-bolsonaro.shtml acesso 12.07.2019.

recessão dos anos seguintes, a onda direitista mundial (de Trump, nos EUA, a Duterte nas Filipinas e outros na Europa), o discurso anti-*establisment,* todas as implicações da *Operação Lava-Jato* e o apelo à segurança e o moralismo, não contam? Bolsonaro e seus apoiadores podem estar convictos da escolha divina, mas 37 deputados federais da FPE[6] que não se reelegeram, talvez não[7]. Duas figuras centrais nesse projeto, o deputado assembleiano do Paraná, Hidekazu Takayama, então presidente da FPE, e Magno Malta, pastor batista, senador capixaba, também não foram reeleitos – será que a oração pentecostal/batista/luterana teria o mesmo entusiasmo se, naquele momento, Malta já soubesse que fora "rejeitado" duplamente, por Deus e pelo presidente eleito? É notável que usar Deus na eleição não é uma absoluta garantia de votos. Às vezes, Deus e os eleitores preferem outros. Complexifica ainda mais por que, em uma determinada eleição, os lideres religiosos indicam como o "eleito de Deus" um determinado candidato/partido, mas noutra indicam um exatamente contrário.

Nas eleições de 2010 e 2014, o *Mensageiro da Paz,* jornal das Assembleias de Deus, apoiou abertamente os candidatos do PSDB, mas nas de 2018, o mesmo jornal, fez um quadro em que mostrava que todos os candidatos eram desqualificados, com exceção de Jair Bolsonaro, pois, somente ele apoiava Israel e tinha uma pauta moral[8] – ainda que houvessem outros dois candidatos evangélicos: o pentecostal, Cabo Daciollo e a assembleiana, Marina Silva[9]. Seria então prudente aos candidatos, partidos e eleitores não confiarem tão fielmente assim em Deus, pois, na próxima eleição, ele pode optar por nova coligação?

Bolsonaro: de militar indisciplinado à presidente da República

Jair Messias Bolsonaro nasceu em 21 de março de 1955, em Glicério-SP, numa família de descendentes italianos. Filho de Percy Geraldo Bolsonaro e Olinda Bonturi Bolsonaro, seu pai era protético e foi candidato a prefeito de Eldorado pelo MDB, na época partido de oposição a ditadura[10]. Na adolescência morou em Eldorado-SP, cidade

[6] - Frente Parlamentar Evangélica – FPE

[7] - Na eleição de 2018, 512 candidatos usaram o nome pastor, missionário, padre, apóstolo, irmão ou irmã https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/08/20/mais-de-500-candidatos-usam-titulos-religiosos-no-nome-de-urna.ghtml acesso 20/08/2019

[8] - *Mensageiro da Paz,* ano 88, no. 1600, setembro de 2018, pg. 5

[9] - Pr. Jose Wellington, da CGADB, disse: "De todos os candidatos, o único que fala o idioma do evangélico é o Bolsonaro" https://epoca.globo.com/como-bolsonaro-se-tornou-candidato-dos-evangelicos-23126650 acesso 20/08/2019

[10] - Vigiado pelo SNI, talvez essa tenha sido a razão de ter sido "denunciado por prática ilegal de dentista", mas absolvido em 18/06/1973 https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46845753

onde Carlos Lamarca, um opositor da Ditadura, e um grupo do Exército, em 1970, se enfrentaram em um tiroteio na praça. Episódio que marcará sua vida, e, segundo ele, o incentivou a se alistar no Exército[11].

Com 18 anos, em 1973, entra na Escola Preparatória de Cadetes, e, em 1977, se forma na Academia Militar de Agulhas Negras - AMAN. Na vida militar se destacou tanto nas atividades físicas que ganhou o apelido de "Cavalão", também com desempenho como paraquedista e até um salvamento heroico de um amigo (Carvalho, 2019:29). Sua carreira militar foi curta e pouco tranquila.

Em 1986, durante um período conturbado do governo de transição do Sarney quando o Gel. Leônidas, Ministro do Exército, estava sendo contestado, Bolsonaro publicou um artigo na Revista Veja[12], reclamando dos baixos salários, e foi interpretado como "faltar com a verdade e macular a dignidade militar"[13]. Acabou penalizado com 15 dias de prisão, mas se tornou conhecido como líder defensor dos militares. No ano seguinte, a mesma revista publicou uma carta e um plano de colocar bombas no quartel como protesto pelos baixos salários[14], chamado "Operação Beco sem saídas" e atribuído a Bolsonaro, Ele foi condenado inicialmente, mas o caso chegou ao Supremo Tribunal Militar em 1988, e, com votação 9 a 4 votos a favor, foi inocentado. Encerrou a vida militar como capitão reformado[15].

Já conhecido, entrou na politica em 1988, como vereador no RJ, filiado ao PDC, e depois, foi deputado federal por 7 mandatos, passando por diversos partidos[16]. Por

---

[11] - A história da infância e adolescência do Bolsonaro foi pesquisada por diversos órgãos da imprensa. As informações são da BBC News, Revista Istoé e Globo.

[12] - *Revista Veja* no. 939, 03/09/86, na seção Ponto de Vista com o título: "*O salário está baixo*". Foi assinado como "Jair Messias Bolsonaro, capitão de artilharia do8o. GAC, paraquedista, 31 anos, casado e pai de três filhos"

[13] - Boletim do Centro de Comunicação Social do Exército. 25/02/1986, Ano XXXI, no. 7449. Na capa um editorial com o título: "*A verdade: um símbolo da honra militar*" (Carvalho, 2019:147).

[14] - *Revista Veja* no. 999, 28/10/1987.

[15] - O caso teve diversas versões e reviravoltas. O Gel. Leônidas primeiro acreditou na versão da revista, posteriormente, nos desmentidos dos envolvidos. O exame grafológico do desenho da colocação das bombas que, segundo a *Revista Veja* fora feito e entregue por Bolsonaro, teve quatro perícias com resultados distintos. Então, no *Conselho de Justificação do Exército* foi condenado por 3 a 0, mas inocentado depois no STM. O jornalista Luiz M.Carvalho (2019) compilou documentos, leu centenas de páginas dos processos e ouviu mais de cinco horas de áudio das 37 gravações da sessão secreta do STM, e, meticuloso, cronometra os minutos e segundos das falas de cada ministro com seus votos, e chega a conclusão de que, apesar da conduta questionável do militar, o corporativismo influenciou na absolvição.

[16] - PDC, PPR, PTB, PFL, PP, PSC, PSL https://www.camara.leg.br/deputados/74847/biografia acesso 12.06.2019.

mais de duas décadas em Brasília, na Câmara Federal, foi considerado "Baixo Clero", a massa de deputados com pouco destaque e pequena atuação.

Se como parlamentar não se destacou em nenhuma área, ampliou sua fama midiática por sempre defender a pena de morte, redução da maioria penal, tortura, violação de direitos e a ditadura dizendo que o maior erro dos militares foi apenas torturar e não matar. Defendeu também o fuzilamento do então presidente FHC[17]. Em relação à investigação da *Comissão da Verdade* sobre os mortos e desaparecidos na Ditadura Militar, afixou um cartaz em seu gabinete em Brasília com a frase: "Araguaia: quem procura ossos é cachorro!". Escarnio com a dignidade humana sempre foi sua marca. Fazer uma relação de insultos e frases hediondas seria improdutivo, por que diariamente a lista aumenta, portanto, nenhuma liderança do "bolsonarismo evangélico" pode dizer que foi surpreendida com o "mal-estar gerado" pelas insanas e nada republicanas palavras do "eleito de Deus" (Conrado, 2019).

Acrescente-se que nascido e criado como católico foi ao Santuário de NS Aparecida, inclusive nesse ano de 2019, e participou da eucaristia, mas foi batizado por um pastor assembleiano, em 2016, no Rio Jordão, em Israel. Assim, se usarmos uma linguagem teológica, *pecou* contra ambos os batismos, no entanto, nenhuma liderança católica ou assembleiana se manifestou sobre esses episódios. Pai de quatro filhos de seus dois primeiros casamentos, no terceiro, teve uma filha; considerada por ele mesmo uma "fraquejada"[18].

Deus não vota, mas ajuda?

"Deus ajuda a quem cedo madruga".
Provérbio popular

Religião diz respeito a humanos. Gente de carne, sangue, nervos e emoções; que usa transporte público, paga impostos e, nos intervalos, reza, acende velas, chora, nasce, casa e morre. Religião é um fenômeno humano. Somente uma pessoa pode ser pastor, sheik, babalorixá, diácono, cônego, mulá, papa, ogã, obreiro, apóstolo, monge. É uma ação humana que realiza a oração, batismo, crisma, meditação, ebó, sharia, dízimo, devoção. São os humanos que constroem e usam os santuários, terreiros, templos, catedrais, mosteiros, sinagogas, mesquitas e etc, seja para Deus, Alá, Buda, Orixás, Shivá,

17 - https://epoca.globo.com/como-foram-os-anos-de-formacao-de-bolsonaro-em-eldorado-xiririca-no-interior-de-sao-paulo-22921520 acesso 12.08.2019
18 - https://www.youtube.com/watch?v=dIfcdfDUNZ8 acesso 12.06.2019.

Jesus, ou outros milhares de nomes e designações que ele e/ou ela possam ter. São os humanos quem os denominam, veneram, e, não por acaso, os sustentam[19].

E, entre um batismo e outro, se constrói uma ponte; entre um ebó e outro, se paga um boleto; entre uma crisma e outra, se vota; entre uma missa e outra, se tira documento; entre uma meditação e outra, se preenche um formulário; entre uma oração e outra, se pavimenta uma rua. E não é Olodumaré quem pavimenta a rua, meditação não preenche o formulário, missa não produz um documento, ebó não paga o boleto e o batismo não constrói ponte. Embora, no Brasil, a verba da ponte, como a gasolina, possa vir "batizada" e um "despacho" no Diário Oficial também tem serventia.

Weber (2002:211) diz "não as ideias, mas os interesses produzem a conduta humana". É a conjugação desses interesses físicos, concretos e materiais que podem ser alternados, concomitantes e, por conseguinte, estão em interdependência do asfaltamento na rua e da oração, da creche e da crisma, da hégira e do emprego, do incenso e do sepultamento, da gira e do louvor, da eleição e da confessionalização, do projeto de lei e do dogma. Essas ações e interesses são realizados por pessoas no dia a dia da cidade, permeados por ideias e *interesses* materiais. Uma oração, por mais transcendental que seja, é realizada por uma pessoa visando algum interesse próprio ou de outro; um ebó, mesmo sendo uma oferenda a uma divindade, se presta objetivamente para um beneficio concreto individual; uma meditação conquanto seu caráter espiritual tem uma função física; um grupo de mídia com proposta evangelizadora, também fortalece o nome do dono e acirra a concorrência; um milagre em Aparecida, Templo de Salomão, espaços esotéricos ou em um terreiro quando é concretizado também ajuda a operar um milagre de aumento de capital simbólico da instituição. E, nenhuma coincidência, também no caixa do sacerdote.

Mas, apesar de toda essa humanização do fenômeno religioso, Deus ajuda? Ajuda quando a conjuntura ajuda. Nos dois mandatos do Lula, o Brasil cresceu em média 4,60%[20]. E, se Deus e o Lula não foram pessoalmente a causa do crescimento, também não foram um empecilho. Um país sem vulcões, terremotos, ciclones, geadas, desertos, tsunamis, cataclismos naturais, guerra com um país vizinho, terrorismo e com abundância de água, florestas e um imenso litoral, ainda precisaria de ajuda divina? Ou, todas essas condições já são prova da ajuda divina? Somente nos faltava um presidente eleito por Deus? Seus apoiadores dizem que, "*graças a Deus*", não nos falta mais, mas seus opositores dizem que, "*graças a Deus*", não é ele. Deus contra ou favor sempre leva a culpa – Adélio

---

19 - "*A ação ou o pensamento religioso ou "magico" não pode ser apartado, portanto, do circulo das ações cotidianas ligadas a um fim, uma vez que também seus próprios fins são, em grande maioria, de natureza econômica*" (Weber, 1998:279.)

20 - No ano de 2010, por exemplo, cresceu 7,5%. Fonte IBGE

Bispo, em 06/09/2018, deu uma facada no Bolsonaro e disse que o fez "a mando de Deus". O presidente e diversos outros, posteriormente, disseram que foi um milagre de Deus escapar com vida. Então, Deus está presente na tentativa de morte, no "livramento"[21], na eleição e no seu governo?

Deus ajuda? Inclusive quando não temos uma crise migratória mundial, uma guerra tarifaria entre as duas maiores potências mundiais, uma epidemia de sarampo e um período recessivo. Ajudaria mais, se o defensor da moral cristã não publicasse um vídeo pornô; se a "nova politica" explícitamente não agisse com nepotismo; se o defensor da vida também não liberasse armas; se não aceitasse o Brasil como um "paraíso gay", mas também não colocasse as mulheres à disposição dos gringos. Fica difícil até para Deus ajudar quando o presidente insulta políticos ou nações estrangeiras, fala do órgão sexual do admirador, elogia torturador, implica com a rotina diária das fezes da população, critica os fiscais do IBAMA em um tempo de queimadas, debocha (antes, durante e depois de eleito) das mulheres em tempos de aumento de feminicídio. Essa obsessão do presidente por questões sexuais e anais, nos faz lembrar um versículo bíblico que diz: "a boca fala do que o coração está cheio" (Evangelho de Mateus, 12:34).

Financerização e moralismos hipócritas

Não sabemos como estão vivendo os mais de cem mil compradores da "*Bíblia de Vitoria Financeira*", mas a empresa que vendeu, a Central Gospel, no ano 2000 faturou R$ 15 milhões. Em 2014 chegou a R$ 51 milhões, porém teve uma queda de faturamento nos últimos três anos, dai o pastor Silas Malafaia, dono da empresa e presidente da *Assembleia de Deus Vitoria em Cristo*, pediu recuperação judicial. Deus, parece, ajudou muito quando o Brasil estava crescendo sob o controle do "partido das trevas", mas como Malafaia bem lembrou, a recessão atual, foi "culpa do PT"[22].

Por que fumar em aviões e demais ambientes públicos está sendo proibido no mundo inteiro? Evangélicos são contra por que "fumar é pecado", mas o problema central é que cigarro é um item comercialmente inviável; dá mais prejuízo ao Estado que lucro. O mesmo poderia ser dito sobre o fato de que, em 2006, em São Paulo, a *Marcha para Jesus* e a *Parada Gay* foram realizadas na Av. Paulista, mas nos anos posteriores, a *Marcha* perdeu essa vitrine para a *Parada, ´p*ela viabilidade econômica da *Parada* que lota os

---

21 - "Livramento" é uma expressão corriqueira no mundo evangélico para identificar uma "intervenção divina" no momento de uma tragédia quando tudo termina bem. Quando a tragédia se confirma é "vontade de Deus".

22 - *Folha de S.Paulo*, 07/09/2019, Caderno Mercado, "Com divida de R% 16 milhões, editora de Silas Malafaia pede recuperação judicial". Em vídeo publicado em 19/06/2019 ele explica o

hotéis, cinemas, consume muito e traz lucro financeiro para a cidade. Qual o resultado econômico da *Marcha*?

Temos homens de "bem" armados defendendo a moral cristã. Estamos em boa companhia, pois, fariseus da época de Jesus, de pedras nas mãos, queriam matar uma mulher adúltera. Esses moralistas de plantão tem a pachorra de levar a mulher adúltera que, segundo a descrição, "fora pega no ato do adultério". Sozinha? O nível do cinismo dessa corja é proporcional a sua pureza sexual. Somos uma sociedade que glamouriza a morte e culpabiliza a sexualidade – dos outros; homens de honra e armados que querem, assim, limpar o país dos desvios sexuais – dos outros. Assassinos são aplaudidos, adúlteras devem ser apedrejadas? Em suma é o seguinte: segundo os legalismos religiosos *as mulheres não podem ser adúlteras, mas os homens podem ser assassinos.*

Deus não vota, mas governa?

"Moro em um país tropical, abençoado por Deus
E bonito por natureza"
Letra e música de Jorge Bem Jor

Deus governa? Para os crentes, sim; para os descrentes, não. Na realidade temos um dégradé de crença e descrença muito mais complexo que esse simplismo polarizado. Religião por definição é uma crença no sobrenatural, portanto, muçulmanos invocam Alá; espíritas creem numa realidade cármica; os afros têm distintos orixás com poder e intervenção sobre o mundo; a Santíssima Trindade e os demais santos administram e intervém com seus milagres segundo a doutrina católica[23]. Todos, enfim, acreditam que existe uma força ou ser divino que criou e controla do mundo. Até marxistas creem na "força transcendental" do proletariado que, irá inexoravelmente, implantar o paraíso socialista – mesmo que, às vezes, não funcione como estava planejado...

No campo protestante tem um grupo que, além da fé, tem *certeza*. A teologia calvinista[24] defende a ideia da "Soberania Divina", onde absolutamente tudo, é

problema para os consumidores da editora https://www.youtube.com/watch?v=BEaKDNkFVmI acessado em 18/08/2019.

[23] - Padre Marcelo, recentemente ao ser empurrado por uma senhora e cair do altar, tranquilizou os fieis em um vídeo: "*Maria passou na frente e pisou na cabeça da serpente. Estou ótimo*" https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=iKIbpbh0wdE acesso 21/08/2019.

[24] - Elaborada por João Calvino (1509-1564) a doutrina entende que, Deus em sua presciência e soberania, sabe por que ele mesmo predestinou os salvos os perdidos. Evidentemente, isso é apenas uma síntese deste pensamento teológico que teve uma imensa produção. Há distintos calvinismos. https://diplomatique.org.br/o-avanco-do-fundamentalismo-nas-igrejas-protestantes-historicas-do-brasil/ acesso 21/08/2019.

controlado nos mínimos detalhes por Deus. São recorrentes em todos os textos teológicos os três principais atributos divinos: onipotência, onipresença e onisciência. Deus - e somente ele - pode tudo, está presente em tudo e sabe tudo (e os calvinistas - e somente eles - sabem tudo sobre esse Deus que sabe tudo!). E os desastres, tragédias, guerra e o mal? É a "vontade permissiva de Deus", faz parte de um plano divino, que não entendemos como e por que, mas precisamos acreditar, no estilo do personagem Chicó, no *Auto da Compadecida*, "*Não sei, só sei que foi assim!*". [25] Herança dualista grega e da imobilidade social do mundo medieval, o mundo é dividido entre os "eleitos" e "rejeitados", por que a onisciência divina já predestinou os "salvos" e "perdidos". Como entender isso? Não é para entender, mas apenas crer. Nesse ethos polarizado arbitrariamente por uma vontade divina, é compulsório a satanização do outro, da negação do diferente. E, apesar dos pentecostalismos terem herdado do metodismo a doutrina arminiana, onde a salvação é para todos, há na atualidade uma "calvinização" do pentecostalismo brasileiro[26], bem longe do projeto original que, em tese, superou as questões raciais, de gênero e classe (Fajardo & Alencar, 2016).

Em um país onde a Constituição está "sob a proteção de Deus" e sempre se repete cotidianamente "Se Deus quiser", o lema foi bem adequado: "Deus acima de todos". Mimetizadas a ideia do carma, destino, bori, desígnios divinos, mantém a realidade sob domínio de um ser transcendental, incognoscível e soberano onde o ser humano nunca é responsável por suas escolhas – mesmo quando vota em um candidato, o eleito é "eleito de Deus"!

Então, como explicar esses controles divinos – seja qual for o divino – nas diferenças de governos ou governantes? Se é um batista humanista como o Jimmy Carter, um metodista belicoso como Bush, ou um presbiteriano liberal como o Trump? Se um budista como o Imperador Hiroito, um ortodoxo como o Putin, uma luterana como a Merkel, um mulçumano como Erdogan, um comunista como o Xi Jinping ou um pentecostal como Abiy Ahmed[27]? Se um luterano com o Geisel ou um católico como o Bolsonaro?

Se a questão é que somente um "eleito por Deus" tem como prioridade os valores cristãos, vale lembrar que o RJ não teve nenhum governante ateu, mas além dos inúmeros católicos desde o Império até ao atual governador, já foram cinco governadores

---

[25] - Em uma das aulas que assisti com o Flavio Pierucci, explicando esse conceito protestante, finalizou assim: "*Calvinismo é bom por que economiza raciocínio*!". E a escravatura, o nazismo e muitas outras tragédias histórias? Tudo está sob o controle de Deus?

[26] - Carvalho (2018), Mesquiati & Terra (2018).

[27] - Abiy Ahmed, primeiro ministro da Etiópia, filho de mãe ortodoxa e pai mulçumano, é membro da Igreja do Evangelho Completo, recebeu o Premio Nobel da Paz em 2019.

evangélicos[28]. Depois de quase três décadas de atuação política, Bolsonaro foi eleito com a pauta de segurança e moral cristã, e sua atuação no RJ (e seus três casamentos) era a melhor demonstração da importância e resultado de sua prática cristã. Percebe-se, portanto, que os critérios do atual presidente são questionáveis, pois, em uma reunião nas ADs em Goiânia, e em um culto da FPE, diz que vai indicar alguém "terrivelmente evangélico no STF".

Bajulação ao governo e legitimidade divina.

A elite assembleiana (e também das outras denominações) apoiou o Sarney, o FHC, o Lula, a Dilma, o Temer e agora o Bolsonaro. Razões ideológicas? Seria até uma valorização histórica considerá-la uma herança do nosso patrimonialismo ibérico (Faoro, 2004), pois, esses *estamentos burocráticos* são intrinsecamente nepotistas (Weber, 1998), mas esse apoio se dá também por outras razões. O patrimonialismo clássico está presente nas concessões de rádio e TV, mas esse adesismo é (1) deslumbre bajulatório diante do poder (algo que a Igreja Católica com seu poder imperial, resquício medieval de hegemonia não precisa, afinal, um cardeal é um "príncipe da Igreja"); (2) por "razão teológica": o poder emana de Deus e deve ser reverenciado (aqui os evangélicos em geral são mais medievais que os católicos). Justificar também isso histórica e teologicamente é uma valorização imerecida, pois, a lógica da bajulação do poder é uma emulação dessa elite eclesial, já que ela também exige da patuleia essa bajulação, afinal, ela também se sente "eleita por Deus". Ora, se "toda autoridade é instituída por Deus"[29], e, se esse Deus controla tudo desde os Palácios em Brasília, as estruturas convencionais e os exercícios pastorais, eles têm *legitimidade divina*. Como discordar do presidente por querer colocar seu filho no principal posto diplomático, quando virou regra pastores presidentes assembleianos colocando seus filhos e genros na presidência da igreja (Correa, 2019)?

Uma ironia de nosso tempo é o fato da Igreja Católica ter sido protagonista desde o descobrimento, Império, República, no apoio e depois na oposição à ditadura militar (Serbin, 2001), mas na atualidade, estar aceitando esse papel de "coadjuvante conveniente"[30]. Dos 33 encontros com religiosos nesse início de mandato, Bolsonaro

---

28 - Geremias Fontes, Nilo Batista, Antony Garotinho, Benedita da Silva e Rosinha Garotinho. O RJ também já teve quatro ex-governadores presos, dois católicos e dois presbiterianos. Definitivamente, corrupção não faz acepção religiosa.

29 - Epístola do Apostolo Paulo aos Romanos (13.1-5).

30 - Um bispo católico me disse textualmente no contexto das disputas da "ideologia de gênero" e luta contra as pautas LGTI+ "*Nada mais conveniente para os sacerdotes católicos esse protagonismo dos pastores evangélicos, pois, nós, sacerdotes católicos, não temos moral para falar contra homossexuais!*"

esteve apenas duas vezes com católicos[31]. Talvez por que, como mostrou a pesquisa do demógrafo Eustáquio Alvez (2018), se o Bolsonaro teve 29 milhões de votos de católicos, o Haddad também teve outros 29 milhões de votos; a polaridade brasileira se mostra, então, bem acentuada no mundo católico.

Um Talibã Gospel em construção?

Dá medo. Muito medo.

Ainda não temos homens-bombas-católicos se explodindo em boates gays, calvinistas-reformados acendendo fogueiras para queimar hereges como fizeram em Genebra, pentecostais jogando bombas em mesquitas ou neopentecostais metralhando umbandistas, mas, pelo andar da carruagem, estamos caminhando para isso, pois, os "traficantes evangélicos" quebrando terreiros são nossa versão da *KKK Tupiniquim*. O governador carioca, um juiz católico, já disse explicitamente que bandidos com rifles serão mortos, por isso deveriam trocar seus rifles por bíblias[32]. No caso, bandidos pobres com armas serão mortos, mas bandidos moradores de condomínio de luxo podem possuir 117 fuzis[33].

Nenhuma novidade que protestantes sejam divididos[34]. Sectarizados porque são plurais. Essa pluralidade é o que existe de mais belo. E redentor. E de forma mais cínica, diria: ela os salva deles mesmos. Pois, ela também indica que, como sempre discordam uns dos outros, nunca todos estão errados! Mas há um grande abismo entre discordar civilizadamente no debate das ideias, no enfrentamento das argumentações, e da prática agora corriqueira, de simplesmente xingar e fazer acusação maldosa, insinuação ou ofensa pessoal. Qual o próximo passo? Pegar em arma? Matar? Se depender da inspiração do "eleito de Deus" esse é o próximo passo. Na *Marcha para Jesus* em 2019, em SP, o Bolsonaro simulando uma arma com os dedos polegar e indicador, foi acompanhado pela elite dirigente no palco e pela plateia deslumbrada. O ovo da serpente do "cristofascismo" está sendo gerado como indica o teólogo Fabio Py (2018).

Pode piorar? Em março de 2001, no Afeganistão, o Talibã destruiu algumas estátuas de Buda, uma ação do *Ministério da Propagação da Virtude e Combate ao Vicio* (Srour, 2012:199). Como seria ação governamental de um Ministério similar em um "Brasil Terrivelmente Evangélico"? O "eleito de Deus" e seus ministros já estão nos dando os

---

31 - https://jovempan.com.br/noticias/brasil/de-33-encontros-com-religiosos-bolsonaro-dedicou-30-a-evangelicos.html?amp acesso 03/09/2019.

32 - https://www.jornaldestaquebaixada.com/2019/08/nao-sai-de-fuzil-na-rua-nao-troca-por.html acesso 21/08/2019

33 - https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/12/policia-encontra-117-fuzis-m-16-na-casa-de-suspeito-de-atirar-em-marielle-e-anderson-gomes.ghtml acesso 21/08/2019

indícios? Mas porque somente agora há um alarme nos jornais e na academia de que nossa democracia está em perigo pela presença dos evangélicos no poder? Enquanto o Brasil foi "terrivelmente católico" nossa laicidade não esteve em perigo? Quando o presidente Lula, em 2008, junto com o Papa Bento XVI assinou a concordata e quando se oficializou o feriado nacional de 12 de outubro dedicado a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, isso não feriu a laicidade?[35]

Religião como solvente?

As expressões religiosas como produtoras de sentido, espaço de agregação, solidificação social e comunidade moral foram amplamente analisadas por Durkheim no final de século XIX, e muitos analistas repetem essa ideia nos anos seguintes. No entanto, de forma provocadora e original, Pierucci (2006) inverteu a lógica: religião não é um espaço de coesão, ao contrário, é produtora de divisão. Religião é solvente, não cimento; é dissenso, não consenso; traz tensão, não harmonia, pois, a religião muda de função. A religião atual celebra os rompimentos étnicos (exemplo: no campo protestante, os luteranos; no afro, o candomblé) matizados por novos agrupamentos, interesses e sectarizações; uma forma de "religião em movimento" (Leger, 2012), que desconsidera a "tradição herdada" em beneficio de novas experiências e valores. Pior. Essas expressões religiosas com pretensão hegemônica são intolerantes e bélicas. No início do ano, a Ministra Damares falou que o governo é laico, mas ela era terrivelmente cristã, recentemente o presidente repetiu a frase reduzindo-se ao "terrivelmente evangélico". Talvez isso explique, dentre outras questões, sua aprovação em queda.

Considerações finais

Conta-se que, na época da Ditadura Militar, um paraguaio comentou com um brasileiro sobre o Ministério da Marinha do Paraguai, dai o brasileiro caiu na risada: "Vocês não tem mar. Não podem ter Ministério da Marinha!". Daí ouviu como resposta: "Mas, vocês, no Brasil, têm ministério da Justiça!". Na atualidade, o paraguaio riria ainda mais quando soubesse que temos, além do Ministério da Justiça, o Ministério da Família e Direitos Humanos, da Agricultura, das Relações Exteriores, e, até um Ministério da Educação. E a risada poderia ficar ainda mais sonora, quando lembrasse que temos até um presidente "eleito por Deus"!.

A "religião dos eleitos" é discriminatória, misógina, racista, homofóbica, xenófoba, exclusiva e excludente; uma típica "religião como solvente". A religião do

[34] - Agora falo como protestante evangélico pentecostal.

[35] - Aqui acontece o que o Ricardo Mariano (2011) chama de "Laicidade à brasileira".

"eleito por Deus" que comunga na missa no Santuário de Aparecida, é ungida pelo bispo Edir Macedo, legitimada pela elite reformada protestante, tranquila diante da omissão católica, aplaudida pelos judeus e abençoada pelos pentecostais, se torna mais perigosa, pois é uma religião belicosa. Armada. Bolsonaro simulando uma arma nas mãos é paradigmático. Essa conjugação do apoio do neocalvismo/reformado/pentecostal/neopentecostal é também uma "religião de milicianos e traficantes evangélicos" armados com bíblias e rifles nas favelas e também nos condomínios. Fica fácil entender o que o Bolsonaro e a ministra chamam de "terrivelmente evangélico". Uma incógnita enquanto evangélicos, uma certeza enquanto terríveis. No caso, não é apenas o paraguaio quem está rindo dos brasileiros.

Referências

ALENCAR, Gedeon – *Reforma Protestante e Pentecostalismos: Agora são outros 500?,* Manaus, RELEP/FBN, 2017.

ALENCAR, Gedeon & FAJARDO, Maxwell – *Pentecostalismos: uma superação da discriminação racial, de classe e de gênero?* Revista Estudos da Religião-UMESP, v.30, n.2, 2016.

ALVEZ, Eustáquio Diniz – *O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro*. (01/11_2018). http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584304-o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro Acesso 11/08/2019.

CARVALHO, Cesar Moises – *Pentecostalismo e Pós-Modernidade. Quando a experiência sobrepuja a teologia*, RJ, CPAD, 2018.

CARVALHO, Luiz Maklouf - *O Cadete e o Capitão - A vida de Jair Bolsonaro no quartel,* SP, Editora Toda via livros, 2019.

CONRADO, Flavio – *O bolsonarismo evangélico e o mal-estar que ele gera*. https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2019/O-bolsonarismo-evang%C3%A9lico-e-o-mal-estar-que-ele-gera? Acesso 11/08/2019.

CORREIA, Marina – *Assembleias de Deus. Ministérios, carisma e exercício do poder*, São Paulo, Editora Recriar, 2019.

FAGUNDEZ, Ingrid. *Bolsonaro: a infância do presidente entre quilombolas, guerrilheiros e a rica família de Rubens Paiva*. BBC News Brasil. 16 jan. 2019.: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46845753.

FAORO, Raimundo – *Os donos do poder. Formação do Padroado Politico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Editora Globo, 2004.

MARIANO, Ricardo – *Laicidade à brasileira; Católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera publica.* Civitas, Porto Alegre, vol. 11, no.2, maio/ago./2011, p. 238-258.

MESQUIATI, David & TERRA, Kenner – *Experiência e Hermenêutica Pentecostal. Reflexões e propostas para uma identidade teológica*, RJ, CPAD, 2018.

PIERUCCI, Antonio Flavio - *Religião como solvente – uma aula*. Novos Estudos, 75, julho de 2006

PY, Fabio – *Cristofascismo à brasileira na eleição de 2018*. https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Eleicoes/Cristofascismo-a-brasileira-na-eleicao-de-2018/60/41803

SERBIN, Kenneth – *Dialogo na Sombra*. Xxx, São Paulo, Cia das Letras, 2001.

SROUR, Robert – *Poder, cultura e ética nas organizações*, SP. Elsevier, 2012.

WEBER, Max – *Economia e Sociedade*, Brasília, UNB, 4ª. Ed. 1998.